



Márcia Cavendish Wanderleyⁱ

Natureza viva

Rasguei a coxa na gaveta rascante

Fenda rubra em carne branca

Com duas bordas gigantes

Como se fosse um enfeite

Obra prima de estética

Beleza, quase tragédia

se não doesse

Seria puro deleite.

Ensina-me a viver

Na juventude buscamos algo fora da vida
que enquanto se espera , já passou

Na madureza nada se colhe além das asperezas
que o tempo guardou

Gratuita , mesmo , só a memória

E é bom não contar muito com ela, que esquecer
é às vezes a única viela

Viver ao sabor dos ventos , madrugadas,
provar (e repetir) o mel das abelhas

Morrer quando uma estrela explode e renascer nas calçadas

O dia de amanhã

Vamos andar enquanto temos pernas

Vamos cantar enquanto temos voz

E sobretudo vamos amar enquanto temos corpos,

Obedientes.

Não deixemos pra depois nossos anseios ,

Eles podem morrer de inanição

Mas não lhes dê muito sustento

O desejo, é uma questão de privação

O erotismo é um trabalho da mente criativa

Somente artistas sabem fabricá-lo

Quando ausente

Sabem singrar o oceano inconsciente

E alcançar o momento inatingível

Onde não chegam as palavras , a música

Ou o dia de amanhã .

Conformados

O que faremos do tempo que nos resta?

Do que passou, nada será alterado,
nesta parede sólida do passado, onde
apoiamos a testa , conformados.

O presente , é um futuro retardado
que não buscamos com sofreguidão da infância.

O amanhã não nos promete nada .

Uma pantera caminha entre grades
e aguarda o momento de atacar

Vamos ignorá-la até sua chegada?

Dia dos namorados (dos casados)

Maridos não conseguem ser fiéis às suas consortes
mulheres também não, embora finjam
e às vezes nem realizem, o que na cabeça é pasto fértil
para infidelidades.

Mas a verdade que sobra de tudo,
é que amamos demais estes homens e mulheres,
por alguns instantes esquecidos do mundo,
que casam com a gente .

ⁱ **Márcia Cavendish Wanderley** nasceu no Recife e mora no Rio de Janeiro desde 1974. Publicou: *A Voz Embargada*: imagens de mulher em romances brasileiros e ingleses do séc. XIX, pela EDUSP; *Do jeito delas*: Vozes da poesia anglo-americana, coedição com Sueli Cavendish e Carlos Fialho, Editora 7 Letras/FAPERJ; *Mulheres*: Prosa de Ficção no Brasil 1964/2010, Editora Ibis Libris; e vários outros textos em revistas e jornais. Publicou dois livros de poesia: *O terceiro Jardim* e *A Idade do entendimento*, ambos pela Editora da Palavra. É professora da Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF-RJ.